

## FALE COM A GENTE!

Editor Leopoldo Figueiredo  
E-mail portomar@tribuna.com.br  
Telefone 2102-7269

"A gente entende que (o embarque de bois) é uma oportunidade de negócio para o Porto. A carga demanda o Porto. Nós não vemos problema algum em termos regulatórios"

Mário Povia, diretor da Antaq

## PORTO &amp; MAR

# Apesar de parecer, Antaq apoia operação

Diretor de órgão regulador defende embarque de bois no Porto

FERNANDA BALBINO

DA REDAÇÃO

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) pretende deliberar, no próximo mês, sobre o embarque de bois no terminal do Ecoporto Santos, no Cais do Saboó, no Porto de Santos. O órgão regulador destaca que apenas um parecer jurídico apresentava ressalvas que deveriam ser verificadas para viabilizar a operação. No entanto, a área técnica apoia a atividade.

Na semana passada, a Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), a estatal que administra o cais santista, suspendeu temporariamente o embarque de bois na instalação. Uma operação dessa estava prevista para acontecer ainda neste mês no Ecoporto. O navio que faria a exportação chegou ontem ao cais santista e está na Barra, aguardando autorização para atracação.

Segundo a Autoridade Portuária, a atividade foi suspensa até que se conclua a análise da operação. Há a necessidade de um parecer final da Antaq e a discussão da questão na diretoria-executiva da Docas.

"A gente entende que (o embarque de bois) é uma oportunidade de negócio para o Porto. O Porto não tem fim em si mesmo. A carga demanda o Porto. Essa carga já esteve em São Sebastião (no Litoral Norte de São Paulo) e é do Estado. Nós não vemos problema algum em termos regulatórios", destacou o diretor da Antaq Mario Povia.

Segundo o executivo, a Codesp teve acesso apenas a um parecer opinativo da área jurídica da Antaq. "Em momento algum nós colocamos qualquer divergência na movimentação. A Codesp, ao ter acesso ao processo para as alegações finais, viu que a nossa procuradoria fez uma ressalva, valendo-se de um precedente envolvendo operações de minério no Porto de Salvador".

Povia apontou ainda que a agência reguladora participou de reuniões que antecederam a primeira operação, realizada em novembro. Nela, 27 mil bois foram exportados para a Turquia a partir do terminal. Os embarques também foram



Exportação de bois no ano passado foi acompanhada pela Antaq

fiscalizados pelo órgão, que mantém um posto em Santos.

"Naquele momento, nós externamos que o problema não era de caráter regulatório, mas um problema contratual. O contrato *stricto sensu* do Ecoporto falava em carga geral containerizada, muito embora houvesse uma resolução da Codesp dando a interpretação de que contêiner não é carga e o que vale é carga geral, portanto, o contrato englobaria carga geral", destacou Povia.

Segundo o executivo, as operações com carga viva, assim como as movimentações de veículos, podem ser englobadas nesta definição. "O terminal é de carga geral. A área do Saboó é uma das únicas que se presta a movimentar carga não containerizada. Ali, se movimentam pás eólicas, transformadores, veículos. E a carga viva está muito ligada à vocação do Saboó. A Antaq, em momento algum, manifestou discordância. A nossa preocupação era com o PDZ (Plano de Desenvolvimento e Zoneamento) do Porto, que não vetava a carga viva, e com a questão de alvarás da empresa e licenciamento ambiental, que o Ecoporto apresentou".

## NEGATIVA

Para Povia, não há nada no parecer da área jurídica da Antaq que sugira a necessidade de suspensão dos embarques pela Autoridade Portuária. "Eu imagino que a Codesp esteja mudando de posição por conta de algum posicionamento de algum parlamentar, da sociedade civil, mas não por questões regulatórias".

Povia destaca que a questão contratual ainda pode ser resolvida, já que o Ecoporto pediu reequilíbrio em seu contrato de arrendamento. O Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental (EVTEA) já foi analisado. Basta, agora, a aprovação do departamento jurídico e da diretoria-executiva.

Procurada para comentar as declarações do diretor da Antaq, a assessoria de imprensa da Codesp informou que não poderia responder, já que o diretor-presidente da estatal, José Alex Oliva, está em viagem. Já a Minerva Foods, dona da carga exportada, limitou-se a informar que a exportação de gado vivo é uma prática rotineira em vários portos do País.